

Bíblia

Círculo

ANO XIV - Nº 01 - Abril - Maio e Junho/2020



Atos dos Apóstolos

Diocese de Teixeira de Freitas/Caravelas - BA
2020

Hino da Campanha da Fraternidade 2020

Deus de amor e de ternura contemplamos
Este mundo tão bonito que nos deste. (Cf. Gn 1,2-15; 2,1-25)
Desse Dom, fonte da vida, recordamos: (Cf. Sl 36,10)
Cuidadores, guardiões tu nos fizeste. (Cf. Gn 2,15)

*Peregrinos, aprendemos nesta estrada
O que o “bom samaritano” ensinou:
Ao passar por uma vida ameaçada,
Ele a viu, compadeceu-se e cuidou. (Cf. Lc 10,33-34)*

02 – Toda vida é um presente e é sagrada,
seja humana, vegetal ou animal. (Cf. LS, esp. Cap. IV)
É pra sempre ser cuidada e respeitada,
Desde o início até seu termo natural.

03 – Tua glória é o homem vivo, Deus da Vida; (Cf. Santo Irineu)
Ver felizes os teus filhos, tuas filhas;
É a justiça para todos, sem medida; (Cf. Am 5,24)
É formarmos, no amor, bela Família.

04 – Mata a vida o vírus torpe da ganância,
Da violência, da mentira e da ambição.
Mas também o preconceito, a intolerância.
O caminho é a justiça e conversão. (Cf. 2Tm 2,22-26)



APRESENTAÇÃO

Prezadas irmãs, Prezados irmãos, graça e paz!
Começamos hoje mais um percurso!

No Brasil, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2019-2023 se constrói a partir da imagem de uma CASA em seu duplo movimento, em que permite o ingresso e a saída. É ao mesmo tempo, lugar de acolhimento e envio. Na perspectiva da missão, definem o que sustentam a casa são os quatro pilares: **a Palavra, o Pão, a Caridade e a Ação Missionária.** (DGAE, 7,8).

Neste ano, a nossa Diocese de Teixeira de Freitas/Caravelas, se dedicará ao aprofundamento deste primeiro pilar: a Palavra. E pelos seus pequenos grupos dos círculos bíblicos que se reunirão em torno da Palavra da Deus, inicia este caminho com o Livro dos Atos dos Apóstolos.

O Papa Francisco iniciou no ano passado a sua série de catequeses nas audiências gerais, sobre o **Livro dos Atos dos Apóstolos** concluído este ano no mês janeiro. Sobre este livro bíblico, escrito por São Lucas, evangelista, o Santo Padre afirma que, este livro nos fala de uma viagem. A viagem do Evangelho no mundo e mostra-nos a maravilhosa ligação entre a Palavra de Deus e o Espírito Santo que inaugura o tempo da evangelização. Os protagonistas dos Atos são precisamente um “casal” vivaz e eficaz: a Palavra e o Espírito.” (Audiência Geral, 29 de maio de 2019).

Quando aprofundamos os evangelhos, buscamos dar uma resposta à pergunta: “Quem é Jesus Cristo para nós?”. Agora que aprofundaremos Atos dos Apóstolos, buscando responder à pergunta: “O que é a Igreja de Jesus Cristo?”. O livro de Atos relata a caminhada inicial das comunidades que procuram seguir as palavras e os gestos de Jesus de Nazaré. Mas também acentua as dificuldades destas comunidades em encontrar o caminho enfrentando ameaças não apenas externas vindas do judaísmo e do paganismo, mas também os perigos, os desafios e as crises internas que ameaçavam a existência das comunidades.

O livro dos Atos dos Apóstolos é a segunda parte de uma obra literária única que engloba o Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos. O que costura estes dois livros é a narrativa descrevendo a caminhada da Palavra. Mas a Palavra caminha na contramão do mundo. Porém, o Espírito de Deus é mais forte que o espírito do mundo. Deus ressuscita Jesus. A comunidade como instrumento da ressurreição de Jesus é a própria realização de todas as promessas de Deus. Para Atos a ressurreição de Jesus significava que o Reino é construído lentamente, pelo trabalho perseverante das pessoas engajadas pelo Espírito. As comunidades são o espaço onde atua o Espírito Santo.

O livro dos Atos é o livro do Espírito Santo. Ensina as comunidades como discernir e ser dóceis à ação do Espírito Santo. É a força que orienta as comunidades e as pessoas a superar as barreiras que impedem a divulgação e realização da Palavra de Deus.

Uma boa viagem!

Equipe de Coordenação Diocesana dos Círculos Bíblicos

ORAÇÃO INICIAL

Jesus, Mestre divino,
que chamastes os Apóstolos a vos seguirem,
continuai a passar pelos nossos caminhos,
pelas nossas famílias, pelas nossas escolas,
e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens.

Dai coragem às pessoas enviadas. Dai força para
que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes,
como religiosos e religiosas para o bem do Povo de Deus e de
toda a humanidade.

Amém.



1º ENCONTRO: 13 a 18/04/2020
“Pentecostes: o Espírito e a Palavra” (Atos 2, 1-24)

1. Iniciando o nosso encontro

- a) Preparar um ambiente acolhedor usando alguns símbolos: Bíblia, vela acesa, imagens de união, pessoas reunidas, flores naturais;
- b) Canto de abertura e invocar a luz do Espírito Santo.

2. Preparando para ouvir a Palavra

Animador: Há um paralelismo entre o Evangelho e os Atos dos Apóstolos. No início do Evangelho, Lucas descreve como Jesus nasce pela ação do Espírito Santo. No início dos Atos, ele descreve como a Comunidade nasce pela ação do Espírito Santo. O Espírito transforma as pessoas e produz uma nova prática: a vida em comunidade.

Canto

3. Deus nos fala

Animador: Ler o texto que descreve o fenômeno da descida do Espírito Santo. Vamos ouvir como Pedro procura dar explicação correta do acontecimento e como ele revela o apelo de Deus.

1. Leitura do texto: Atos 2, 1-24

2. Momento de silêncio

3. Perguntas para a reflexão

- a) Qual o ponto deste texto de que mais chamou sua atenção? Por quê?
- b) Quais são os assuntos abordados neste texto por Pedro em seu discurso?
- c) Quais as várias formas ou símbolos em que o Espírito Santo se manifesta? Qual o significado de cada símbolo?
- d) Como este texto pode ajudar-nos a perceber a verdadeira ação do Espírito na vida e na história de nossas comunidades hoje?

4. Iluminando a vida com a Palavra

Leitor 1: No dia de Pentecostes, o Espírito inaugurou a nova comunidade. A partir deste momento, é o Espírito de Jesus que vai animar a vida e a história das comunidades. Ele dirige todos os seus passos. Foi o Espírito que transformou os apóstolos. Antes, eles eram medrosos (Jo 20,19); agora abrem as portas e enfrentam a multidão (At 2, 14). Antes, viviam conformados com a decisão do governo que matou Jesus (Lc 24, 20); agora dizem: Devemos obedecer mais a Deus que aos homens (At 5,29). Antes Pedro tinha negado Jesus diante de uma empregada (Lc 22, 56); agora, dá testemunho corajoso diante de uma multidão.

Todos: Envia teu Espírito Senhor, e renova a nossa vida.

Leitor 2: O Espírito está presente nas comunidades, e traz alegria e consolação

no meio das dificuldades. (At 9,31;13,52). Ele orienta nos momentos decisivos da história. O Espírito está presente também naqueles que coordenam as comunidades, nos apóstolos, nos diáconos, nos missionários/as que vão anunciar a Boa Nova.

Todos: Envia teu Espírito Senhor, e renova a nossa vida.

Leitor 3: O Espírito não está só na Igreja. Age também fora dela. Ele enche a vastidão da terra. O Espírito age com liberdade. O Espírito é maior que as instituições. Um dos maiores pecados é resistir ao Espírito (At 7,51), tentá-lo (At 5,9), mentir contra ele (At 5,3), querer comprá-lo (At 8,19). O Espírito não se compra, nem se vende (At 8,20), mas se adquire através da oração (Lc 11,13).

Todos: Envia teu Espírito Senhor, e renova a nossa vida.

Leitor 4: A descrição que Atos faz da vida do Espírito revela de um lado, o aspecto extraordinário da experiência do Espírito na vida das primeiras comunidades. Por outro lado, a experiência do Espírito estava encarnada em ações ordinárias e comuns da vida humana. Lucas sugere que o aspecto extraordinário da presença atuante do Espírito está escondido no ordinário da vida de cada dia e é de lá que deve ser descoberto pelo olhar da fé.

Todos: Envia teu Espírito Senhor, e renova a nossa vida.

Animador: Podemos dizer que o Espírito manifesta a sua presença através das iniciativas e do testemunho das comunidades, através das celebrações da Palavra e dos sacramentos, das pessoas e suas lutas pelo bem dos outros, dos acontecimentos, das reuniões, dos encontros, dos conflitos e das perseguições, através das decisões tomadas em comunidade. Até hoje, os seus sete dons (Is 11, 2-3) orientam as comunidades e animam as pessoas.

5. Perguntas para aprofundamento

- a) Qual o compromisso que esta Palavra está pedindo a nós?
- b) O que o texto bíblico me faz dizer a Deus? (Poderá ser em forma de prece).

6. Rezar a Palavra de Deus na vida

Rezar o Salmo 62 (61): O Espírito de Deus me infunde firmeza e confiança.
Oração do Pai Nosso, Ave Maria

7. Encerramento (Avisos, Canto)

Oração final

Todos: Hoje também acontecem muitos Pentecostes, momentos fortes na caminhada, momentos de tomada de consciência, de luta, de celebração, de descoberta, de testemunho. Peçamos ao Senhor que nos deixe experimentar um novo Pentecostes, que dilate os nossos corações e sintonize os nossos sentimentos com os de Cristo, para anunciarmos sem vergonha a sua palavra transformadora e testemunharmos o poder do amor que chama à vida tudo o que encontra. Por Jesus Cristo nosso Senhor.

Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

2º ENCONTRO: 20 a 25/04/2020
“A ação Espírito Santo na vida das Comunidades”

1. Iniciando o nosso encontro

- a) Preparar o ambiente com símbolos relacionados ao tema;
- b) Canto de abertura e invocação da luz do Espírito Santo.

2. Preparando para ouvir a Palavra

Animador: Neste encontro vamos meditar o texto que descreve a primeira perseguição contra os cristãos e a reação corajosa de Pedro e João diante das autoridades. Eles mesmos ressuscitaram. Fé, em vez de descrença. Esperança, em vez de desespero. Consciência crítica em vez de fatalismo em frente ao poder.

Canto

3. Deus nos fala

Animador: Nos anos 80 depois de Cristo, a época em que Lucas escreve, a perseguição era um elemento quase diário na vida das comunidades. Não era um acidente de percurso, mas faz parte da caminhada. Naquele mundo do império romano, organizado a partir dos interesses egoístas de poucos, quem quisesse viver realmente a justiça e o amor tinha que aprender como viver e sobreviver na contramão da sociedade.

a) Leitura do texto: Atos 4, 1-22

b) Momento de silêncio

c) Perguntas para a reflexão:

- 1. Qual o ponto deste texto de que mais chamou sua atenção? Por quê?
- 2. Quais são as autoridades que perseguem e qual a acusação que elas levantam contra os apóstolos?
- 3. Quais os argumentos de defesa de Pedro? Qual a acusação de Pedro contra as autoridades?
- 4. Qual a reação das autoridades frente às acusações de Pedro?
- 5. No fim, qual a reação de Pedro e João frente à sentença do tribunal?

4. Iluminando a vida com a Palavra

Leitor 1: Os poderes que matam, o mais que podem, é condenar, torturar e matar. Não são capazes de ressuscitarem a vida que mataram! Por isso, a experiência da ressurreição foi para os discípulos e as discípulas como uma semente de vida e de liberdade frente ao poder que matava!

Todos: Ele está no meio de nós!

Leitor 2: Crer na ressurreição é voltar para Jerusalém, de noite, reunir a comunidade e partilhar as experiências, sem medo dos chefes dos judeus e dos romanos (Lc 24-33-35). É receber a força do Espírito Santo, abrir as portas e anunciar a Boa Nova à multidão (At 2, 4).

Todos: Ele está no meio de nós!

Leitor 3: Jesus está vivo nas comunidades. A fé na ressurreição dentro das comunidades foi um longo processo. Para as comunidades estava claro: o ressuscitado e o crucificado são uma mesma pessoa: Jesus de Nazaré, e que recebemos o dom do Espírito para poder entender todo significado destas palavras.

Todos: Ele está no meio de nós!

5. Perguntas para aprofundamento

- a) Qual o compromisso que esta Palavra está pedindo a nós?
- b) O que o texto bíblico me faz dizer a Deus? (Poderá ser em forma de prece)

6. Rezar a Palavra de Deus na vida

1. Rezar o Salmo 124: Se Deus não estivesse conosco, a gente não teria aguentado!

Oração do Pai Nosso, Ave Maria

7. Encerramento (Avisos; Canto)

Oração final

Todos: A fé na ressurreição leva a comunidade a defender a vida contra a morte, a lutar pela justiça e pela fraternidade, a alegrar-se com a vida e a viver em ação de graças, a refazer o relacionamento humano, para que seja acolhedor, fraterno, cheio de ternura. Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

3º ENCONTRO: 27/04 a 02/05/2020

O dia-a-dia na vida da Comunidade. Tudo faz parte: Oração, trabalho, briga, conversa, corte-e-costura (At 9, 26-43)

Preparar um bom ambiente e enfeitá-lo com algum símbolo.

1. Acolhida

Dar as boas vindas e colocar as pessoas à vontade.

Canto inicial.

Fazer brevemente a memória do encontro anterior.

Invocar a luz do Espírito Santo.

2. Partilhar nossas experiências e nossos sonhos de comunidade

Animador: Nesse encontro vamos refletir sobre a visita que Pedro fez às comunidades do litoral nos povoados de Lida e Joje. Depois que descreve a conversão de Paulo no caminho de Damasco, Lucas descreve suas dificuldades em ser aceito pela comunidade de Jerusalém. E volta a falar em Pedro, “Atos de Pedro”, aquele que abre a porta para as novas iniciativas e indica os novos rumos.

Leitor 1: Ele encontra as pessoas no dia-a-dia da sua vida. Hospeda-se na casa do chará Simão, curtidor de couro. Faz uma visita a Enéias, um paralítico.

Leitor 2: É chamado para ir a casa de dona Tabita ou Dorcas, coordenadora da comunidade de Joje, que tinha falecido. Dorcas coordenava um grupo de senhoras, uma espécie de clube de mães, que faziam corte e costura para ajudar os outros. Muita solidariedade.

Leitor 1: O que transparece nas linhas e entrelinhas da visita de Pedro é o mesmo que acontece hoje nas nossas comunidades.

Leitor 2: Tudo faz parte da vida em comunidade: acolhida, visita, trabalho, corte e costura, doença, cura, oração, celebração, tensões, morte, alegria, paz.

Animador: Hoje, as diferentes frentes pastorais procuram ser uma resposta às inúmeras necessidades das pessoas. Elas são a organização da solidariedade.

1. Como é o dia-a-dia da sua comunidade? O que enche a sua vida desde a manhã até a noite? Como Deus está presente nisso tudo?
2. Como se manifesta na nossa comunidade a solidariedade para com as outras pessoas: doentes, aidéticos, desempregados, visitas, etc.?

3. Deus nos fala.

Animador: Escutar a partilhar da comunidade dos primeiros cristãos. Vamos ler o texto que descreve a visita de Pedro às comunidades de Lida e de Joje. Durante a leitura vamos estar bem atentos ao seguinte: quais são os vários aspectos da vida em comunidade que transparecem neste texto?

Leitura do texto: Atos 9, 26-43

Momento de silêncio. Iluminando a vida com a Palavra

Perguntas para reflexão:

1. Qual o ponto deste texto de que você mais gostou ou que mais chamou a sua atenção? Por quê?
2. Quais são os vários aspectos da vida em comunidade que transparecem neste texto?
3. Quais os problemas que transparecem no texto? De que maneira os gestos de solidariedade ajudavam a solucionar os problemas?
4. Qual o papel da mulher nas comunidades de Joje e Lida?
5. Qual a mensagem de tudo isso para nós hoje?

4. Rezar a Palavra de Deus na vida

Animador: Transformar em oração o que partilhamos entre nós.

Todos: Que nossa comunidade seja fonte de paz para todos!

Qual compromisso que esta Palavra nos está pedindo?

Rezar o Salmo 41 (40): Feliz quem pensa no pobre.

Oração do Pai-Nosso, Ave Maria

5. Encerramento (Avisos, Canto)

Oração Final

4º ENCONTRO: 04 a 09/05/2020

“A Comunidade de Antioquia. Um novo centro de Irradiação”

(At 11, 19-30)

Preparar um bom ambiente e enfeitá-lo com algum símbolo.

1. Acolhida

Dar as boas vindas e colocar as pessoas à vontade.

Canto inicial.

Fazer brevemente a memória do encontro anterior.

Invocar a luz do Espírito Santo.

2. Partilhar nossas experiências e nossos sonhos de comunidade

Animador: Os anos passam, a família cresce, os filhos saem de casa, vão casando, encontrando o seu caminho. Mesmo morando longe, todos continuam unidos e, em certas ocasiões promovem encontros para manter e celebrar a união. Agora, pouco a pouco, na medida em que aumentam as distâncias, cresce a variedade. O que mantém a família unidade e evita a ruptura entre as comunidades é a perseverança, “no ensino dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações.”

Leitor 1: De vez em quando, os pais estranham o jeito diferente de viver dos filhos e dos netos. Não entendem e, às vezes, criticam. Mas uma boa conversa consegue evitar brigas e separações.

Leitor 2: O mesmo acontecia na comunidade dos primeiros cristãos. Como já vimos nos Círculos anteriores, a comunidade deles foi crescendo muito rapidamente. Foram surgindo comunidades em todo canto. Cada uma delas foi criando o seu jeito próprio de viver e de celebrar sua fé em Jesus, diferente da comunidade-mãe de Jerusalém.

Leitor 1: Por exemplo: diante dos novos desafios, a comunidade de Antioquia tomou a iniciativa de anunciar a Boa Nova também aos pagãos.

Leitor 2: Os cristãos de Jerusalém estranharam a novidade, pois como judeus não poderiam ter esse contato com os pagãos. Por isso, alguns queriam proibir a novidade.

Leitor 1: Deu muita polêmica, mas eles conseguiram resolver o conflito. O

mesmo acontece hoje. Diante dos desafios diferentes do nosso tempo, as comunidades estão criando novas maneiras de viver sua fé: Círculos bíblicos, associações de bairro, grupos de fé e política, celebrações da palavra, etc.

Animador: Em nível nacional, as igrejas estão criando novos instrumentos de pastoral. Por exemplo, diante da situação cada vez pior dos agricultores, criou-se a CPT. Vamos conversar sobre isto:

1. Quais as iniciativas novas que nós, a partir das necessidades da nossa comunidade, fomos criando na liturgia, na catequese, na defesa dos direitos humanos, etc.? Por quê?
2. Tivemos conflitos por causa disso? Com quem? Como resolvemos os conflitos?

3. Deus nos fala. Escutar a partilhar da comunidade dos primeiros cristãos

Vamos ler o texto que descreve a novidade que ocorreu nas comunidades de Antioquia e como eles enfrentaram o problema que nasceu daí. Durante a leitura, vamos prestar atenção, sobretudo, na maneira de atuar de Barnabé: qual a atitude de Barnabé, e o que ele faz para encaminhar as coisas?

Leitura do texto: Atos 11, 19-30

Momento de silêncio. Iluminando a vida com a Palavra

Perguntas para reflexão:

1. Qual o ponto deste texto de que você mais gostou ou que mais chamou a sua atenção? Por quê?
2. Como surge a comunidade de Antioquia: a partir de que e de quem? Qual a novidade que acontece por lá e por que é novidade?
3. Qual a atitude de Barnabé e o que ele faz pra encaminhar as coisas?
4. O que nos ensina o testemunho de Barnabé para o nosso trabalho na comunidade?
5. O povo da cidade de Antioquia, isto é, os de fora, vendo o testemunho dos que diziam crer em Jesus, deu-lhes o nome de cristãos. Na sua opinião, o que o povo do seu bairro pensa da sua comunidade?

4. Rezar a Palavra de Deus na vida

Canto

Animador: Colocar em forma de prece o que partilhamos.

Todos: Ajuda-nos, senhor, a ser criativos!

Qual compromisso que esta Palavra nos está pedindo?

Rezar o Salmo 46: "Deus é nosso refúgio e nossa força!"

Oração do Pai-Nosso, Ave Maria

5. Encerramento (Avisos, Cantos)

Oração Final

5º ENCONTRO: 11 a 16/05/2020

“Animando as Comunidades, de cidade em cidade, de conflito em conflito”
(At 14, 8-28)

Preparação do ambiente

1. Providenciar com antecedência: Bíblia em destaque, vela acesa, flores naturais sobre uma mesinha.
2. Preparar figuras ou fale nomes de irmãos leigos dedicados na missão evangelizadora.
3. Tiras de papel com o nome de algumas devoções: Queimar ramo bento durante o temporal, rezar o terço, devoção ao anjo da guarda, aspersão com água benta, incenso, rezas, orações nas doenças.

Se possível prepare um canto do Espírito, enquanto conversa sobre o ambiente. (Toque suave)

1. Acolhida

- a) Acolher cada pessoa presente com abraço e um canto de boas-vindas.
- b) Cantar o Sinal da Cruz.

2. Preparando para ouvir a Palavra

Leitor 1: Neste encontro vamos refletir sobre o conflito que surgiu entre a religião de Paulo e Barnabé e a religião do povo de uma cidadezinha bem no interior da atual Turquia. Aconteceu durante a primeira viagem missionária.

Leitor 2: Paulo tinha curado um aleijado. Por isso, o povo do lugar pensava que os dois missionários fossem divindades em visita à cidade e gritava: “Os deuses baixaram no meio de nós em forma humana!” E começaram a oferecer-lhes um sacrifício. Quando os dois se deram conta de que o povo estava querendo oferecer-lhes um sacrifício como se fossem deuses, levaram um susto e pediram para desistir.

Leitor 3: Paulo e barnabé tinham uma religião, o povo tinha outra. As duas não combinavam entre si. Isto provocou um conflito entre o povo e os missionários. Hoje acontece o mesmo. Cada um de nós temos as nossas devoções caseiras que se transmite em família, algumas vindas do tempo da infância no interior, outras vindas da África do tempo dos escravos, outras vindas de Portugal ou de outros países.

Canto: *(Preparando para ouvira Palavra)*

Animador: Vamos ler o texto que, além do conflito de Paulo e Barnabé com a religião do povo do lugar, descreve também a maneira como os dois costumavam animar as comunidades.

3. Deus nos fala - Leitura da Bíblia: Atos 14, 8 – 28.

Para dialogar

- 1) Qual o ponto deste texto de que você mais gostou ou que mais chamou atenção? Por quê?
- 2) Em que consiste exatamente o conflito de Paulo e Barnabé com a religião do povo daquele lugar e como os dois o enfrentam?
- 3) O pequeno discurso de Paulo ao povo está nos versículos 15 a 17. Qual é, de acordo com este discurso, o lado positivo que Paulo soube valorizar na religião do povo?
- 4) Quais são, uma por uma, as várias maneiras usadas por Paulo e Barnabé para animar as comunidades?
- 5) O que tudo isso ensina para nós hoje, aqui no Brasil?

4. Iluminando a vida com a Palavra

Leitor 1: O texto que meditamos neste encontro faz parte da descrição da primeira viagem missionária. O episódio narrado acontece no ponto mais distante da viagem, onde se atinge o objetivo, o término da viagem, e se inicia o retorno. Não fica claro qual é exatamente a cidade onde acontece o conflito: se é Listra, Derbe ou outra cidade. O que fica claro é que o conflito com a religião do povo pagão é uma conseqüência da ruptura com os judeus.

Leitor 2: Rompendo com os judeus, Paulo e Barnabé saíram da sinagoga e se dirigiram para os não-judeus (At 14, 1-7). Isto fez com que entrassem em contato direto com a religião dos pagãos, que eles não conheciam de perto.

Leitor 3: Na época em que Lucas escreve, a situação de conflito com a religião do Império era freqüente. Era o pão de cada dia para o povo das comunidades. Descrevendo o conflito de Paulo e Barnabé com o povo do interior da Ásia, Lucas oferece uma orientação.

Leitor 1: O que chama atenção na atitude dos missionários são duas coisas: de um lado, uma atitude firme da parte de Paulo e Barnabé em não aceitar o poder religioso que os pagãos estavam querendo atribuir a eles e, de outro lado, uma linguagem muito acolhedora e fraterna que tenta valorizar o lado positivo na religião dos pagãos. Ou seja, Lucas deixa claro que é necessário um diálogo com a religião dos pagãos para poder evangelizá-la. Ao mesmo tempo, ele traça limites bem precisos para este diálogo. Não é pelo simples fato de ser uma religião que ela é boa.

5. Sistematizando e aprofundando

a) Atos 14, 8-10: Paulo cura um aleijado. Jesus tinha prometido o dom da cura aos que acreditassem em seu nome (Mc 16, 17-18; Lc 10, 9.19).

b) Atos 14, 11-13: O povo interpreta a cura como manifestação dos **deuses**. O povo da cidade interpretou a cura do aleijado a partir da sua própria religião e, por isso, achava que fosse uma manifestação da divindade. Eles diziam: Deuses em forma de humana desceram até nós! Pensavam que Barnabé fosse Zeus ou Júpiter, o Deus supremo dos pagãos, e que Paulo fosse o deus

mensageiro, chamado Mercúrio ou Hermes.

c) Atos 14, 14-18: Paulo e Barnabé tentam desfazer o engano do povo. Eles não conheciam o dialeto daquele povo. Por isso, não perceberam logo o que eles estavam querendo fazer. Quando se deram conta, os dois não cederam à tentação tão atraente de serem aclamados seres religiosos superiores, privilegiados por Deus. Eles recusaram o poder religioso e tentaram desfazer o engano do povo através de gestos e palavras.

d) Atos 14, 19-20: Perseguição e apedrejamento

e) Atos 14, 21-25: Nestes sete versículos, Lucas descreve com Paulo e Barnabé faziam para animar as comunidades por eles fundadas. Através de visitas, confirmam o coração dos discípulos, exortam-nos a permanecer na fé, avisam e instruem dizendo que é preciso passar por muitas tribulações para poder entrar no Reino de Deus.

f) Atos 14, 26-27: De volta em casa, revisão das atividades. Eles prestam conta da tarefa recebida e fazem revisão. De fato, na evangelização somos sempre delegados da comunidade e a ela devemos prestar contas.

6. Encerramento

Oração Final: Cada um fazer uma prece espontânea, pedindo forças na ação missionária. Após cada prece, todos respondam.

Ajuda-nos senhor, a perceber os sinais da tua presença em todas as manifestações religiosas!

Terminar com o Pai Nosso e Ave Maria.

Compromisso: Rezar em casa o Salmo 150. Tudo que respire louve o Senhor!
Avisos.

6º ENCONTRO: 18 a 23/05/2020

“O que atinge a todos é discutido por todos. A importância das assembleias” At 15, 1-35

Preparação do Ambiente

1. Providenciar com antecedência: Bíblia em destaque, vela acesa, flores naturais sobre uma mesinha.
2. Gravuras ou fotos de pessoas reunidas em assembleias ou reuniões de famílias de amigos.
3. Pode também levar palavras: diálogo, respeito, valorização, entrega, confiança e participação. (Deixar no chão próximo da mesa, para ajudar na reflexão).

1. Acolhida

Acolher cada pessoa presente com abraço e um canto de boas-vindas.
Cantar o Sinal da Cruz .

2. Preparando para ouvir a Palavra

Leitor 1: Neste encontro vamos meditar mais um daqueles pontos que caracterizam as primeiras comunidades, a saber, o costume de realizar assembléias. Quando aparecia algum problema, convocavam a comunidade para conversar sobre o assunto e encontrar uma solução.

Leitor 2: A comunidade de Antioquia tinha tomado a iniciativa de acolher também os pagãos em pé de igualdade com os judeus. Um grupo de cristãos de Jerusalém não gostou da novidade e dizia aos pagãos convertidos da comunidade de Antioquia: “Se vocês não observarem a Lei de Moises e a circuncisão, não vão ter a salvação!” Problema gravíssimo! O que fazer?

Leitor 3: Reuniram as comunidades e discutiram o assunto. Resolver assim os problemas é próprio de uma fraternidade. As igrejas evangélicas nunca perderam essa prática das assembléias ou dos sínodos. Graças a Deus, a igreja católica está recuperando este costume aqui na América Latina através de assembléias, sínodos e encontros intereclesiais, que vêm sendo feitas nos últimos anos. Quem já participou de alguma assembléia? Participa ativamente do conselho da sua comunidade?

Canto: (*Preparando para ouvir a Palavra*)

Animador: Vamos ler o texto que descreve o andamento dessa assembléia, também chamada Primeiro Concílio Ecumênico. Lucas descreve como foi o processo: o problema, a convocação, o procedimento durante a assembléia, o resultado final.

3. Deus nos fala - Leitura da Bíblia: Atos 14, 8–28.

Para dialogar:

- 1- Qual o ponto deste texto de que você mais gostou ou que mais chamou a sua atenção? Por quê?
- 2- O problema foi resolvido? Que problema era esse?
- 3- Quais foram os passos percorridos para solucionar o problema?
- 4- Houve intervenções, durante a assembléia? Qual o conteúdo de cada intervenção?
- 5- Chegou a uma conclusão? O que chamou a sua atenção no resultado? O que tudo isto ensina para nós hoje?

4. Iluminando a vida com a Palavra

Leitor 1: A Assembléia descrita no capítulo 15 é o coração do livro dos Atos dos Apóstolos. Nela acontece o encontro das duas linhas da igreja: de um lado, Paulo e Barnabé da comunidade de Antioquia e, do outro lado, Tiago com os da Comunidade de Jerusalém. Nesta assembléia, eles assumiram um

projeto em comum, a ser executado e vivido no futuro, e assumiram uma decisão que definiu, para sempre, o modo de ser igreja no mundo.

Leitor 2: Nos anos 80, a tensão entre os cristãos judeus e os cristãos vindos do paganismo era muito forte. Tudo parecia caminhar para uma ruptura. Porém a descrição da Grande Assembléia de Jerusalém era, para eles, um estímulo e uma orientação para tentarem superar suas divergências e chegaram a uma convivência amiga.

Leitor 3: O andamento da Assembléia lembrava que, para se chegar a um equilíbrio na convivência, nem os judeus poderiam impor suas leis aos pagãos nem os pagãos desprezar a herança judaica.

5. Sistematizando, aprofundando e breve reflexão

a) Atos 15, 1: As duas tendências se enfrentam: Observância ou gratuidade?

b) Atos 15, 2: O pano de fundo da assembléia. O conflito era muito grave. Caso prevalecesse a opinião do grupo da restauração da comunidade de Jerusalém, estariam fechando as portas para os pagãos e impedindo a renovação. A boa nova de Jesus não teria nenhum futuro!

c) Atos 15, 3-5: O assunto é discutido nas comunidades. Enviados oficialmente como delegados da comunidade de Antioquia, Paulo e Barnabé passam pela região de Fenícia e da Samaria, visitam as comunidades e relatam a conversão dos pagãos, causando muita alegria em toda parte. Chegando a Jerusalém fazem o mesmo relato aos apóstolos e anciãos. Aí, alguns que tinham sido do grupo dos fariseus repetem a mesma exigência de circuncisão e de observância da lei para os pagãos convertidos.

d) Atos 15, 6-7a: Convoca-se uma reunião: O primeiro Concílio Ecumênico. Todos falavam e não havia uma pessoa que se impusesse aos outros como autoridade no assunto. Pouco a pouco, através do diálogo, uma opinião comum foi aparecendo, a qual, no fim, como vimos, acabou se concretizando na carta enviada para as comunidades. Lucas conservou a fala de três pessoas ou grupo de pessoas: Pedro, Paulo e Barnabé, e Tiago. Hoje em dia, uma das escolas onde se aprende esse novo jeito de discutir e de resolver os problemas são as reuniões das comunidades Eclesiais de Base e os Círculos Bíblicos.

e) Atos 15, 7b-11: A fala de Pedro. Pedro fala a partir da sua experiência e dos fatos acontecidos. Na sua intervenção ele acentua três pontos. Primeiro, lembra o que Deus tinha operado por meio dele, levando-o a batizar Cornélio. Neste ponto, Pedro destaca a iniciativa do Espírito Santo, que foi dado tanto para pagãos como os judeus. Em seguida, ele fala da sua experiência pessoal e lembra aos mais fanáticos: Por que vocês querem impor aos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós tivemos força para superar?

Provavelmente, esta segunda afirmação é um recado direto aos irmãos que tinham sido fariseus. Finalmente, Pedro transmite a convicção de fé de todos: Nós cremos que é pela fé em Jesus que somos salvos.

f) Atos 15, 12: A fala de Paulo e Barnabé refletia o rumo novo que o Espírito estava suscitando. Era a prática concreta da missão que ia ajudar a mudar a teoria antiga dos fariseus. E assim até hoje. É importante notar que Paulo era fariseu e teólogo. A partir da experiência vivida por ele na conversão e na missão, ele era capaz de abrir a teoria fechada dos fariseus, seus antigos companheiros, e de ajudá-los a dar o passo que ele mesmo tinha dado.

g) Atos 15, 13-21: A fala de Tiago. Depois dos depoimentos de Pedro, Paulo e Barnabé vem a fala de Tiago. Tiago era uma figura chave. Ele destaca quatro pontos.

1º Tiago concorda com Pedro, que ele chama de Simão, dizendo que, assim como entre os judeus já existe um povo escolhido por Deus para acolher e revelar Jesus como Messias, assim Deus se dignou de escolher do meio dos pagãos um povo dedicado ao seu nome.

2º Além dos argumentos da experiência e da prática dos três, Tiago traz o argumento da escritura. (Am 9,11-12), ele concluiu: Eis que sou do parecer de que não devemos molestar aqueles que dentre os pagãos se convertem a Deus.

3º Para facilitar a difícil comunhão de mesa entre judeus e pagãos, Tiago propõe quatro normas que dizem respeito a convivência: Abster-se do que está contaminado pelos ídolos, das uniões ilegítimas, das carnes sufocadas e do sangue.

4º Tiago insiste para os pagãos convertidos não desprezem a Lei de Moises, ou seja, o antigo testamento.

h) Atos 15, 13-21: O documento final da assembléia. São escolhidos dois delegados, Judas e Silas, que, em nome de todos, vão levar as conclusões da assembléia para as comunidades de Antioquia, da Síria e da Sicília.

i) Atos 15, 30-35: A execução do decreto do concílio.

Oração Final: Cada um fazer uma prece espontânea, respondendo: A reflexão deste encontro contribuiu na minha vida como cristã e religiosa? Após cada pedido, todos respondam.

“Orienta, senhor, nossa vida para a comunhão e participação”

6. Encerramento

Terminar com o Pai Nosso e Ave Maria.

Avisos.

7º ENCONTRO: 25 a 30/05/2020
“A Comunidade de Filipos – As mulheres tomam a dianteira”
(Atos 16,11-40)

Preparação do ambiente

- a) Providenciar com antecedência: Bíblia, vela acesa, flores naturais sobre uma mesinha.
- b) Preparar figuras de mulheres servindo a Igreja;
- c) Uma bacia com água perfumada e pétalas de rosas jogadas na água para se benzer no início e final da celebração.
- d) Tiras de papel com o nome de algumas mulheres diaconisas e presentes na missão em Atos dos Apóstolos: **Lídia** (At 16,13); **Priscila** (At 18,2); **Tabita** (At9, 36-43) e outras.

1. Acolhida

Acolher cada pessoa presente com um canto de boas vindas.

Cantar o Sinal da Cruz (*enquanto canta cada pessoa é convidada a passar na bacia, molhar os dedos e traçar sobre si o sinal da cruz*).

2. Preparando para ouvir a Palavra

Leitor 1: Vamos ouvir um texto do livro de Atos dos Apóstolos onde o evangelista Lucas destaca a importância da ação evangelizadora que precisa acontecer numa comunidade. Lucas, o autor do livro, deixa claro que é preciso romper com o machismo e com a exploração da religiosidade para o benefício próprio. Assuntos ainda muito atuais em nossa Igreja e sociedade.

Leitor 2: Na época em que Atos dos Apóstolos foi escrito, entre os anos 80 a 90 depois de Cristo, somente com a presença de, pelos menos 10 homens era possível constituir uma nova comunidade. As mulheres presentes na comunidade não eram consideradas e nem mesmo contadas. O Apóstolo Paulo rompe com essa tradição e funda a comunidade de Filipos somente com a presença de mulheres.

Leitora 1: Hoje o machismo continua sendo um fator de discriminação da mulher tanto na sociedade quanto nas nossas Igrejas. Será que temos a mesma coragem de Paulo? Como é a presença dos homens e das mulheres em nossa paróquia e comunidade? Vamos partilhar o que acontece de fato em nossa realidade.

Canto: (*Preparando para ouvir a Palavra*)

3. Deus nos fala - Leitura da Bíblia: Atos 16, 11-40

Para dialogar:

- a) Uma mulher que liberta e a outra que é libertada. Que lição nós podemos aprender para o tempo que se chama hoje?
- b) Qual foi o papel de Lídia no texto?
- c) Quais as atitudes dos dois missionários: Paulo e Silas em meio aos conflitos que aparecem no texto?

4. Iluminando a vida com a Palavra

Leitor 1: Na cidade de Filipos não havia sinagogas (lugar de encontro). As mulheres se reuniam perto do rio para trabalhar e rezar à sombra das árvores. Paulo e Silas vão ao encontro delas. Lídia era adoradora de Deus, isto é, uma pagã que simpatizava com a religião dos judeus.

Leitor 2: Lídia sentiu o coração arder ao escutar as palavras de Paulo. Aceitou a Boa Nova e se fez batizar. Disse aos dois missionários: *“Se vocês me consideram fiel, venham hospedar-se na minha casa”*. E eles foram. Foi lá na casa de Lídia que nasceu a primeira comunidade cristã em solo europeu, tendo como coordenadora uma Mulher.

Leitor 3: A menina religiosa que tinha um espírito de adivinhações, era usada como escrava e dava lucro para o patrão. O patrão aproveitou-se da situação da menina e fez dela uma fonte de lucro para si. Era um duplo crime: a mulher escravizada e a religiosidade explorada em proveito próprio. Paulo, vendo isso, ordenou: *“Em nome de Jesus, eu te ordeno: sai dessa mulher!”* Imediatamente, a menina ficou calma e libertada do mal.

5. Perguntas para aprofundamento

Leitor 1: As mulheres estavam presentes desde o surgimento da Igreja. Segundo o relato do livro de Atos, a comunidade reunia cerca de 120 pessoas entre homens e mulheres (Atos 1,15). Além de Maria, havia muitas mulheres na comunidade primitiva e na caminhada das comunidades nascentes. (At 5,14; 8,12). Qual o lugar que ocupa o homem e a mulher na Igreja hoje?

Leitor 2: Diante de Cristo, não pode haver diferença de raça, sexo, ou posição social na comunidade (Gl 3,18). Em Atos 9, 36-43 há uma discípula de Jesus de nome Tabita. Mulher generosa que praticava boas obras para a comunidade e dava muitas esmolas. Também em Atos 12,12, na casa de Maria, mãe de João Marcos, reunia-se uma Igreja. É para lá que o apóstolo Pedro vai quando consegue fugir da prisão. A casa de Maria era um ponto de encontro para toda a comunidade de Jerusalém.

Leitor 3: Em Tessalônica, são as mulheres que abraçam a fé depois do trabalho evangelizador da equipe missionária (Atos 17, 4.12). Também sabemos que em Atenas, uma mulher chamada Damaris muda de vida a partir da pregação de Paulo (Atos 17,34). Nós, mulheres, não nos contentamos mais em sermos

apenas “colaboradoras” ou “auxiliares” na nossa Igreja Católica Apostólica. Somos e queremos ser sempre mais **CORRESPONSÁVEIS** junto aos homens. Como você vê a participação das mulheres na Igreja de hoje? Em que poderíamos avançar?

Pai Nosso e Ave Maria: Elevemos nossa oração ao Pai e a Maria, modelo de todas as mulheres na fé e no discipulado, rezando...

Oração Final

A oração da profetisa Ana – mãe de Samuel (1Sm 2,1-10):*(Pode ser feita espontaneamente ou em 2 coros)*

1. Ana fez a seguinte oração: / “Como me sinto feliz no Senhor! / Nele tenho novas forças! / Agora já posso responder a quem me quer mal, / porque o Senhor deu solução ao meu problema. / Como me sinto feliz!

2. Ninguém é tão santo como o Senhor. / Não há outro deus, nem há rocha alguma como o nosso Deus.

3. Deixem de ser tão orgulhosos e altivos! / O Senhor é Deus de sabedoria, e julgará as vossas ações.

4. Os arcos dos heróis foram quebrados. / Os que fraquejam foram revestidos de força.

5. Os que viviam na fartura / agora dão tudo por uma casca de pão; / e os que andavam a morrer de fome agora são fartos. / A que era estéril tem agora sete filhos; / e a que ia tendo sempre filhos agora deixou de os ter.

6. O Senhor é quem tira a vida, / mas é também quem a dá. / Ele faz descer ao mundo dos mortos / e levanta novamente os que para lá foram.

7. O Senhor tira a riqueza, / mas também sabe dá-la; / abaixa, mas também exalta.

8. Tira o pobre do pó da terra, sim, da mais baixa miséria, / e trata-o como príncipes, / fazendo-o sentar-se em lugares de honra. / Toda a Terra pertence ao Senhor; / foi Ele quem deu estruturas a todo este mundo.

9 Protegerá os seus fiéis; / mas o malvado será silenciado, lançado nas trevas. / O ser humano não tem capacidade de enfrentá-lo pela força.

10. Os que competem com o Senhor serão aniquilados; / tropejará desde os céus sobre eles. / O Senhor julga sobre a Terra, / duma extremidade à outra. / Dará força ao seu rei, / exaltará o poder do seu ungido.” **Glória ao Pai...**

Compromisso: A exemplo da profetisa Ana, vamos continuar amando e favorecendo para que nossa Igreja cresça cada vez mais, motivando mais mulheres e mais homens a anunciar com coragem e profecia o Reino de Deus. Como podemos colocar isto em prática?

6. Encerramento

Observação:

Distribuir as tarefas para o próximo encontro.

Cada pessoa trazer algumas frutas para no final do próximo encontro ser partilhadas.

8º ENCONTRO – 01 a 06/06/2020 A EQUIPE AMPLIADA – OS FRUTOS DO TRABALHO MISSIONÁRIO Atos 20, 1-16

Preparação do ambiente

- a) Criar um bom e alegre ambiente: bandeja ou cesta para depositar as frutas, Bíblia, Vela acesa, flores naturais, figuras de grupos de pessoas;
- b) Dar as Boas vindas com um abraço a cada pessoa presente;
- c) Fazer a memória do encontro anterior;
- d) Invocar as luzes do Espírito Santo;
- e) Escrever num papel: **“Os frutos do trabalho missionário”**.

1. Acolhida: Cantar ou rezar o Sinal da Cruz.

Animador (a): O texto do livro dos Atos dos Apóstolos que hoje vamos refletir é como uma janela que nos permite dar uma olhada para dentro das comunidades daquela época. Vamos conhecer melhor a equipe missionária, bem como os frutos de sua ação evangelizadora.

2. Preparando para ouvir a Palavra

Leitor 1: No começo eram apenas duas ou três pessoas para a ação evangelizadora. Aos poucos, a equipe cresceu e muitas pessoas ficaram envolvidas porque o campo do trabalho missionário era também grande. Paulo passava de cidade em cidade e algumas pessoas de cada cidade o acompanhavam.

Leitor 2: O autor dos Atos dos Apóstolos, Lucas, mostra para nós a vida interna da comunidade. Lucas descreve uma celebração noturna dominical com boa participação da comunidade de Trôade. Hoje acontece a mesma coisa: As comunidades vão amadurecendo e vão envolvendo cada vez mais pessoas. Aumenta o número dos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística, de cada pastoral existente e, principalmente, a participação e a doação das famílias na caminhada e nos serviços da comunidade.

Canto de Aclamação: (Escolher um canto)

3. Leitura da Bíblia:(Atos 20,1-16)

Para dialogar:

- a) O que o texto relata? (Recontar o texto)

- b) O que o texto diz para nós hoje? (Mensagem do texto)
- c) O que este texto me faz dizer a Deus? (Oração, Preces)

4. Iluminando a vida com a Palavra

Leitor 1: (Deixar o grupo falar)

- a) Quantos anos têm nossa comunidade?
- b) Começou com quantas pessoas? E agora, como está?
- c) Quais os serviços e ministérios que surgiram?
- d) Como são as nossas celebrações?

Leitor 2: Paulo e seus companheiros de missão estão deixando Éfeso e seguindo para Jerusalém e de lá seguir para Roma. O texto fala da equipe missionária e da celebração dominical. Lucas dá algumas dicas de como deveria ser uma celebração: Em relação ao ambiente, enfeite, conteúdo, data e local da celebração. Tudo precisa ser preparado e organizado com antecedência.

Leitor 1: Por onde Paulo passa, visita e anima as comunidades na caminhada. Paulo está sempre correndo perigo, porque é perseguido e ameaçado pelos adversários. Chama os perseguidores de “falsos irmãos” (Gl 2,4).

Leitor 2: No início, na primeira viagem missionária de Paulo, eram apenas 3 pessoas: Paulo, Barnabé e João Marcos (At 13,2-5). Agora já conseguiu constituir duas equipes. Paulo tinha facilidade de chamar, atrair as pessoas e engajá-las na missão. Eram duas equipes abertas que acolhiam sempre novas pessoas para ajudar na liderança. Eram no mínimo 12 pessoas que faziam parte da equipe missionária. E o povo das comunidades concretizava as palavras de Jesus sobre a hospitalidade (Lc 10,5-6).

5. Perguntas para aprofundamento

a) Na 1ª viagem missionária (At 13,3 até 14,28) de Paulo e Barnabé, o grande objetivo era anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo, através dos discursos e do anúncio, para assim criar sempre novas comunidades por onde passavam.

Como acontece o anúncio de Jesus Cristo em nossa comunidade?

b) Na 2ª viagem missionária (At 15,36 até 18,22) aconteceram algumas mudanças: Paulo e equipe confirmam as comunidades já criadas. Realizam uma evangelização mais organizada. Aparecem os conflitos com a sinagoga e o império. **Nossa comunidade tem equipe missionária? (COMIPA) Como ela atua?**

c) Já na 3ª viagem missionária (At 18,23 até 21,17), a missão em Éfeso durou 3 anos. Paulo confirma as Igrejas nascentes com visitas e com cartas. A organização da Igreja já está num adiantado processo. Paulo e equipe buscam o bem da comunidade, ajudando a enfrentar tanto os perigos externos quanto as divisões internas. Paulo recomenda a todos para que sejam

“vigilantes, desinteressados e generosos”. **Por que há ainda batizados que não se engajam na ação missionária da comunidade?**

6. Rezar a Palavra de Deus

Animador: Rezemos pelo testemunho missionário de Paulo e sua equipe e peçamos ao Bom Deus que nossa comunidade produza frutos para o crescimento da Igreja.

Leitor 1 - Aos poucos vão surgindo ministérios em que a coordenação da comunidade é exercida: Presbíteros, Epíscopo (Bispo) Diáconos. Começou na Igreja de Antioquia, em torno do século II. Para que todos os ministérios da nossa comunidade sejam em benefício do crescimento da fé de todos, rezemos ao Senhor... **TODOS: Senhor, ouvi nossa prece.**

Leitor 2 - Jesus ressuscitou no “terceiro dia” que mais tarde foi considerado como o “Dia do Senhor” – o Domingo. Para que o “Dia do Senhor” seja sempre respeitado e guardado por todos os batizados, rezemos ao Senhor...

Leitor 3 - A **Palavra** e a **Eucaristia** são fontes de encorajamento e sustentação da caminhada na comunidade. Que saibamos ouvir e testemunhar a Palavra fortalecida pela Eucaristia, rezemos ao Senhor...

d) Espontâneas...

7. Encerramento

Oração Final - Pai Nosso

avisos

9º ENCONTRO – 08 a 13/06/2020
ACOLHIMENTO E PROFECIA – TUDO PRECISA SER LIDO
COMO AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO – Atos 21, 1-17

Preparação do ambiente

- a) Dar as boas vindas a cada pessoa presente;
- b) Cantar um canto que todos saibam, relacionado ao Espírito Santo;
- c) Fazer breve memória do encontro anterior;

1. Acolhida

Quando lemos o Antigo Testamento, encontramos os Profetas e as Profetisas desempenhando sua missão de portadores ou portadoras da Palavra de Deus. Este tipo de profecia reaparece em Israel através da atividade de João Batista (Mt 3,7-12). Mas, quando, no Novo Testamento, se fala em profetas e profetisas que surgem dentro dos serviços comunitários (Rm12,6), vemos que se trata agora, de um ministério dentro da comunidade. São pessoas que surgem inspirados por Deus para anunciar, testemunhar e ajudar os irmãos na

fé. Preparemos nosso coração e mente para ouvir o que a Palavra tem a nos dizer:

2. Preparando para ouvir a Palavra

Leitor 1: Neste encontro vamos meditar a Palavra de Deus no livro de Atos dos Apóstolos, onde descreve a etapa final da 3ª Viagem Missionária de Paulo e equipe, desde Mileto até Jerusalém. Lucas destaca duas coisas importantes:

- a) O acolhimento dado pelas comunidades para a equipe missionária;
- b) A ação do Espírito Santo ao longo da viagem.

Leitor 2: Em cada lugar onde a equipe missionária passava, havia uma comunidade que os acolhia com muita ternura e alegria. Eram comunidades com um rosto muito humano. As famílias participavam: homens, mulheres, jovens e crianças. Paulo tenta discernir o que Deus estava querendo dizer a ele através de todos estes sinais de solidariedade e acolhida.

Leitor 1: Vamos nos perguntar:

- a) Como é a prática do acolhimento em nossa família e comunidade?
- b) Como reagimos quando as opiniões são contrárias?

Canto de Aclamação: (a escolha)

3. Leitura da Bíblia: (Atos 20,1-16)

Para dialogar

Fazer um momento de silêncio para recordar o texto lido;

O que mais chamou sua atenção para você no texto de hoje? Por quê?

Paulo ouviu e atendeu a voz do Espírito Santo? Por quê?

Por que Paulo diz que “quem conduz a viagem é o Espírito Santo”?

4. Iluminando a vida com a Palavra

Leitor 1: Na época de Lucas, o autor do texto, as comunidades sofriam as mesmas perseguições de que fala o texto. Apesar das perseguições, Paulo e equipe conseguiram chegar em Roma e assim realizar o projeto de Deus. O recado de Lucas é este: *“Deus sabe escrever direito com as linhas tortas da nossa caminhada”*. Outro recado que Lucas passa para as comunidades do seu tempo e que chama a atenção, é a solidariedade das comunidades para com os perseguidos. Elas não tiveram medo de acolher Paulo, mesmo sabendo que ele iria ser preso e condenado pelas autoridades.

Leitor 2: “Quando chegou a hora de partir, fomos arrancados dos braços deles e navegamos”. Lucas abre uma janela sobre como era o relacionamento no interior das comunidades daquele tempo. A gente percebe muito carinho e ternura, muita humanidade, solidariedade e preocupação de um pelo outro.

Leitor 1: A comunidade precisa observar os frutos apresentados pelas

peessoas que hoje lideram as comunidades ou grupos em nosso local. Devem ser pessoas de confiança, seguidores fieis de Jesus Cristo e amantes da Palavra. Existem os verdadeiros e os falsos profetas em nosso meio. Os verdadeiros são aqueles que procuram fazer a vontade de Deus. E os falsos profetas são aqueles que confundem a mensagem, dividem as comunidades e se consideram “donos” da mesma. Precisamos pedir as luzes do Espírito Santo para saber escolher a quem vamos ouvir.

5. Perguntas para aprofundamento

- a) Que tipo de frutos são apresentados pelos falsos profetas?
- b) Os verdadeiros profetas produzem também seus frutos. Quais são eles?
- c) Que frutos eu produzo em minha comunidade?

6. Rezar a Palavra de Deus

Animador: Paulo e a equipe missionária são acolhidos com carinho e ternura pelas comunidades existentes na época. Esta solidariedade contrasta com o clima de medo e perseguição que agora acompanham Paulo até o final do livro de Atos dos Apóstolos. Façamos nossas preces, pedindo as luzes do Espírito Santo na vida de nossas famílias e comunidades.

a) Paulo e equipe foram realizar sua missão nos seguintes lugares: Ilha de Cós, Rodes, Pátara, Fenícia, Síria, Tiro, Ptolemaida, Cesareia e Jerusalém. Para que aprendamos a sair de nós mesmos e anunciar a Palavra aos nossos vizinhos, grupos e comunidades, seguindo o exemplo de Paulo e sua equipe, rezemos:

Seja feita a vontade do Senhor.

b) “Todos quiseram acompanhar-nos com suas mulheres e crianças. Na praia nos ajoelhamos para rezar”. Para que cada batizado e enviado sinta o gosto e a motivação para produzir frutos de fé, participação, solidariedade e humanidade, rezemos.....

c) “Mas Paulo respondeu a Felipe: O que estão fazendo vocês, chorando e afligindo meu coração? Pois eu estou pronto, até mesmo para morrer pelo nome do Senhor Jesus”. Que deixemos nosso egoísmo e individualismo tomar conta de nossa vida e tenhamos a coragem de também sermos missionários de Jesus Cristo, rezemos....

d) “Alguns dentre os discípulos de Cesareia nos acompanharam”. Que cada um de nós possa ajudar as pessoas a entrarem sempre mais no caminho do discipulado seguindo os ensinamentos de Jesus, rezemos...

e) “Tudo precisa ser lido como ação do Espírito Santo”. A fé entra pelo ouvido. Que saibamos ouvir a Palavra e testemunhar nossa fé em Jesus de Nazaré, rezemos...

7. Encerramento

Pai Nosso: Cantado ou rezado

Oração Final

1º Grupo: “Espírito Santo, força que muda a realidade. Ele é também, a força divina que muda o mundo”, porque o Espírito Santo penetra nas situações e as transforma, mudando os corações e os problemas da vida.

2º Grupo: “Ides receber uma força, a do Espírito Santo (...) e sereis minhas testemunhas” (At 1, 8). “De hesitantes, tornam-se corajosos e, partindo de Jerusalém, lançam-se até aos confins do mundo”.

1º Grupo: O Espírito liberta os espíritos paralisados pelo medo. Vence as resistências. A quem se contenta com meias medidas, os leva a atitudes de doação. Dilata os corações mesquinhos. Impele ao serviço quem deixa de cuidar pela comodidade. Faz caminhar quem sente ter chegado. Faz sonhar quem sofre de indiferença. Esta é a mudança do coração.

2º Grupo: Muitos prometem estações de mudança, novos começos, renovações grandiosas, mas a experiência ensina que nenhuma tentativa terrena de mudar as coisas, satisfaz plenamente o coração das pessoas. “A mudança do Espírito é diferente: não revoluciona a vida ao nosso redor, mas muda o nosso coração” (Papa Francisco).

TODOS: Amém.

Compromisso final

O critério básico para o discernimento entre o falso e o verdadeiro profeta são a prática e o ensinamento de Jesus de Nazaré. Por isso **vamos procurar viver:** Renovemos nossas atitudes e pratiquemos concretamente uma ação missionária em nossa comunidade;

Tenhamos a coragem e a ousadia do apóstolo Paulo e sua equipe e ajudemos nossa comunidade a crescer na escuta da vontade de Deus em nossa vida; Sem a ação do Espírito Santo em nossa ação missionária, não somos ninguém. Com o meu esforço e dedicação e com a graça de Deus, farei coisas maravilhosas.

“Jesus se apresenta como aquele sobre o qual pousou o Espírito do Senhor, que O consagrou e O enviou para cumprir a missão em favor da humanidade”. Sejamos pessoas que seguem o impulso do Espírito Santo, que as envia a anunciar esperança e salvação aos pobres e aos excluídos, pessoas que seguem a lógica da fé e não dos milagres, pessoas dedicadas ao serviço de todos sem privilégios ou exclusões, pessoas que se abrem para acolher em si mesmas a vontade do Pai” (Lc 4,18).

ATENÇÃO: O que vamos levar de concreto em nosso coração e em nossa vida após termos participado e meditado estes nove Encontros?

CANTOS

1. QUANDO O ESPÍRITO DE DEUS SOPROU

Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou.

A esperança na terra brotou, e um povo novo deu-se as mãos e caminhou.

Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao criador

Justiça e paz hão de reinar e viva o amor!

Quando Jesus a terra visitou, a boa nova da justiça anunciou.

O cego viu o surdo escutou, e os oprimidos das correntes libertou.

2. EU VIM PARA ESCUTAR

Eu vim para escutar Tua palavra, **Tua palavra, Tua palavra de amor.**

3. TUA PALAVRA É

**Tua palavra é! Luz do meu caminho!
Luz do meu caminho, meu Deus! Tua Palavra é!**

Tua palavra está nas ondas do mar!

Tua palavra está no sol a brilhar!

Tua palavra está, no pensamento, no sentimento

Tua palavra está!

Tua palavra está no som do trovão!

Tua palavra está no tom da canção!

Tua palavra está, na consciência e na ciência. Tua palavra está!

Tua palavra está na beleza da flor!

Tua palavra está na grandeza do

amor!

Tua palavra está, na liberdade, na amizade. Tua palavra está!

4. É BONITA DEMAIS

É bonita de mais, é bonita demais a mão de quem conduz a bandeira da paz!

É a paz verdadeira, Que vem da justiça, irmão

É a paz da esperança, Que nasce de dentro do coração.

É a paz da verdade, da pura irmandade do amor

Paz da comunidade, Que busca igualdade, ô, ô

Paz que é graça e presente, na vida da gente

De fé, paz do onipotente, Deus na nossa frente, Javé

5. É MISSÃO DE TODOS NÓS

O Deus que me criou me quis me consagrou

Para anunciar o seu amor (bis)

Eu sou, como chuva em terra seca, pra saciar.

Fazer brotar, eu vivo para amar e pra servir!

É missão de todos nós Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!

Eu sou como a flor por sobre o muro

Eu tenho mel, sabor do céu

6. EIS-ME AQUI, SENHOR

Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!

Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu Amor
Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu amor
Eis-me aqui, Senhor!

O Senhor é o Pastor que me conduz
Por caminhos nunca vistos me enviou
Sou chamado a ser fermento, sal e luz
E por isso respondi: aqui estou!

**Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui,
Senhor! Pra fazer Tua Vontade, pra
viver do Teu Amor Pra fazer Tua
Vontade, pra viver do Teu amor Eis-
me aqui, Senhor!**

Ele pôs em minha boca uma canção
Me ungiu como profeta e trovador Da
história e da vida do meu povo E por
isso respondi: aqui estou!

7. TU TE ABEIRASTE DA PRAIA - A BARCA

Tu te abeiraste da praia Não buscaste
nem sábios nem ricos Somente
queres que eu te siga

**Senhor, Tu me olhaste nos olhos A
sorrir, pronunciaste meu nome Lá na
praia, eu larguei o meu barco Junto a
Ti, buscarei outro mar**

Tu sabes bem que em meu barco Eu
não tenho nem ouro nem espadas
Somente redes e o meu trabalho

Tu, minhas mãos solicitas Meu
cansaço que a outros descansa Amor
que almejas, seguir amando

Tu, pescador de outros lagos Ânsia
eterna de almas que esperam
Bondoso amigo que assim me
chamas

8. OS CRISTÃOS TINHAM TUDO EM COMUM

**Os cristãos tinham tudo em comum:
dividiam seus bens com alegria.
Deus espera que os dons de cada um,**

**se repartam com amor no dia a dia
Deus espera que os dons de cada um,
se repartam com amor no dia a dia.**

1. Deus criou este mundo para todos.
Quem tem mais é chamado a repartir
com os outros o pão, a instrução
e o progresso. Fazer o irmão sorrir.

2. Mas, acima de alguém que tem
riquezas, está o homem que cresce
em seu valor. E, liberto, caminha par
Deus, repartindo com todos o amor.

3. No desejo de sempre repartirmos
nossos bens, elevemos nossa voz,
ao trazer pão e vinho para o altar,
em que Deus vai Se dar a todos nós.

CÍRCULO BÍBLICO

COORDENAÇÃO

Sandra S. Amorim Santiago
Edieme de Almeida M. Santos

COLABORADORES

Irmã Nair Muceline
Eleni Pedroso
Alzinete Ferreira Santos
Luciana Amorim
Edieme Santos

INFORMAÇÕES

Secretariado Pastoral Diocesano
Diocese de Teixeira de Freitas/Caravelas
Rua Tiradentes, 38 Centro / Caixa Postal 06
Teixeira de Freitas – BA
Telefax (73) 3291-1283
circulobiblicotx@hotmail.com

Teixeira de Freitas / BA

DISTRIBUIÇÃO DOS LIVROS CÍRCULO BÍBLICO - ANO 2020
DIOCESE DE TEIXEIRA DE FREITAS/CARAVELAS

PARÓQUIA	UNIDADES
São Pedro	150
São Francisco	200
São José Operário	80
Quase Paróquia Santo Antonio	100
Medeiros Neto	100
Quase Paróquia São Lourenço	80
São Sebastião	10
Ibirapuã	50
Lagedão	5
Posto da Mata	150
Quase Paróquia São José - Trevo	50
Itabatan	58
Quase Paróquia Santa Luzia	150
Mucuri	70
Nova Viçosa	50
Caravelas	50
Alcobaça	50
Prado	80
São Cosme e Damião	100
Nossa Senhora de Fátima	200
Jucuruçu	70
Quase Paróquia Aparecida	50
Itanhém	100
Quase Paróquia Senhor Bom Jesus (São Brás)	50
Santa Rita de Cássia	100
Ibirajá	70
Vereda	100
Santo Antônio	70
Nossa Senhora das Graças	40
São Paulo Apostolo	100
Imaculada Conceição	100
Quase Paróquia São José Guarani	60

Total de Livros: **2.693 Unidades**

